



AVE MARIA

“Aceitar a mão estendida dos comunistas”

Os comunistas do Brasil estão trabalhando. Infiltram-se por toda a parte. Folhetos de propaganda correm mundos e fundos. Os Estatutos são distribuídos em grande profusão. E a religião? Como é tratada? Veja-se o artigo 7.º do programa comunista: “Poderá ser admitido como membro do Partido todo cidadão brasileiro, nato ou naturalizado, maior de 18 anos, independentemente de sua raça, cor, sexo ou crença religiosa...”

No discurso de Luís Carlos Prestes, no Paçaembú, afirmou-se que o P. Comunista Brasileiro respeitava todas as religiões. Na oração proferida pelo “camarada” Maurício Grabois, secretário geral do P. C. B., no Cinema Imperial, de Porto Alegre, há uma parte que se refere à Família e à Religião, onde se diz o seguinte: “As filiações religiosas de cada um não estão em debate... É digna de respeito a convicção religiosa de cada um. E não acreditamos que a mais ortodoxa fé religiosa possa impedir os homens sinceros e honestos de aceitarem a mão estendida dos comunistas, no convite à luta comum pelo bom entendimento entre os brasileiros...” Eis aí a repetição dos fatos que se registaram na França. Estender a mão aos comunistas. Mas, como podem os brasileiros realizar isto, si o Partido Comunista entre nós não é outra coisa que a extensão do comunismo russo?

Examine-se o artigo 3.º dos Estatutos: “O emblema do Partido Comunista do Brasil é constituído pela representação de uma foice e um martelo cruzados, no campo de um círculo, acima da legenda inscrita em quarto de corôa: Partido Comunista do Brasil”. E a Foice e o Martelo onde figuram? Onde foram introduzidos? Não é na Rússia? E que diz o artigo 13.º? Vejamos: “Nenhum membro do Partido pode manter relações pessoais, familiares ou políticas com trotskistas ou com outros inimigos reconhecidos do Partido, da classe operária e do povo”. Que democracia é esta? Cindir, dividir o povo brasileiro, mandando não respeitar outras pessoas que não são do agrado dos comunistas? Como podem os católicos estender a mão aos prestistas, si vários destes admiradores falam em tomar conta das igrejas, fundar outros ginásios, onde se não ensinam religião e latim? Como podem os católicos brasileiros pactuar com um Partido que desrespeita as nossas tradições, para se entregar de corpo e alma às diretrizes de potência estrangeira?

Vale a pena transcrever, aqui, o que disse o distinto oficial do nosso exército, Tenente-Coronel Adalardo Fialho, na célebre resposta a Luís Carlos Prestes, publicada no “Correio da Manhã”. Em certa altura escreve o citado oficial: “Afora as louvaminhas banais à Fôrça Expedicionária Brasileira, cuja atuação empolga o povo brasileiro, nesta hora da vitória das Nações Unidas e que é fácil explorar, ajustando-a a teus planos de conquistar as simpatias do povo, afora elas, repito, desprezaste o Exército Nacional! Porque, ao fim do teu discurso, quando resumias os teus mais profundos sentimentos, não foi ao Exército de Caxias que colocaste no fecho das tuas saudações, mas, sim, o Exército Vermelho de Stalin! Não foi a esse Exército brasileiro, que é outro pilar da nacio-

nalidade, que lançaste os teus melhores votos! Desprezaste os teus antepassados que se sacrificaram na Província Cisplatina, no solo argentino e nos campos do Paraguai, para que tu pudesses viver hoje e agora trai-los, entregando o Brasil à Rússia! Quebraste a espada salvadora, unificadora e pacificadora de Caxias, para lançá-la às brumas do olvido! Como podes fazê-lo, tu, ex-Capitão Luís Carlos Prestes, que te acobertaste à sombra desse Exército, no início da tua carreira? Como podes fazer com que milhares de brasileiros, empolgados pela tua mística, ovacionassem em delírio, em tão grave hora da Pátria e numa atitude única em toda a História do Brasil, as legiões bolchevistas de Stalin e o próprio Stalin e com um entusiasmo menor, muito menor — foi evidente — o Exército Nacional, que acaba de dar ao país prestígio internacional?”

Eis aí porque os católicos não podem, não devem estender a mão aos comunistas.

Guerra sem tréguas ao comunismo! seja o nosso grito eterno.

P. José Busato, P. S. M.

* Ai da ciência esteril que não sabe amar.
(Bossuet.)

* Não há nada melhor que a luz.
(Malebranche.)

Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA




Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL

AVE MARIA
REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:
Número avulso Cr. \$ 0,50
Annual Cr. \$ 15,00
Perpétua Cr. \$350,00
(Com aprov. eclesiástica)

RED. e ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 699
Fone: 5-1304 - Caixa, 615
OFICINAS: Rua Martim
Francisco, 646-656



Coração de Mãe



XXI — A mediação de Maria no céu pela Igreja da terra

2. MANIFESTAÇÕES EXPLÍCITAS DO CORAÇÃO DE MARIA

O Coração de Maria com respeito a Jesus é Coração de Mãe do Salvador e, como tal, todo êle formado para uma união íntima nos afetos de Jesus pelos pecadores, afetos que o fêz declarar que era essa tôda a razão de sua vinda ao mundo: Vim para salvar os que tinham perecido. É Coração de Mãe dos homens; Maternidade na ordem da graça, Maternidade para a vida sobrenatural, portanto Mãe porque nos faz de pecadores justos e filhos de Deus. Quer, pois, consideremos o Coração de Maria com relação a Jesus, quer com relação a nós, êsse Coração só significa amor pelos pecadores. Isto é o que nos ensina um estudo atento da obra da Redenção e da parte íntima que nela tomou a SS. Virgem, sempre em tudo ao lado de Jesus. Por isso, grandes santos e doutores, como Santo Alberto Magno, São Bernardo, São Boaventura, Santo Tomaz de Aquino e Santo Antonino ensinam que Nossa Senhora com todos seus dons e graças está ordenada à obra da salvação dos homens.

A Santa Brígida foram manifestadas sobretudo as dôres do Coração de Maria e a mesma Virgem Santíssima terminava dizendo-lhe: "Meu Filho e eu procuramos a salvação do Mundo com um só Coração". Santa Gertrudes contemplou um dia, arrebatada em alta oração, como Maria se desvelava tôda por nossa salvação e ouviu de Nossa Senhora estas palavras: "Eu com meu Coração peço por vós ao Coração de meu Filho". A Santa Matilde ensinou o mesmo Jesus como deveria saudar ao Coração de sua Mãe, e entre as invocações lhe declara que êsse Coração foi inundado de todos os bens para proveito das almas, em cujo amor se inflamava ardentissimamente; que o Coração de Maria viveu sem-

pre traspassado pela espada da dor e como Mãe compassiva quis e preferiu mesmo ver seu Filho imolado pela nossa salvação; que êsse Coração intercedia sempre na terra pela Igreja e agora no céu não cessa de impetrar tôdas as graças em favor dos homens.

Em 1609 morria santamente, na idade de 20 anos apenas, a Serva de Deus Sor Francisca Vacchini de Viterbo; fôra em vida devotíssima do Coração de Maria e favorecida com especiais mostras de carinho por parte da SS. Virgem, que lhe mostrou sensivelmente como a tinha dentro de seu Coração Imaculado. Após a morte de Sor Francisca, segundo narra seu biógrafo, muitas pessoas que a invocavam com a recordação do Coração de Maria sentiam uma compunção extraordinária de seus pecados. Sor Maria Villani morta em odor de santidade em 1670 rezava quotidianamente três Ave Marias em honra do Coração Imaculado da Santíssima Virgem. Nossa Senhora manifestou-lhe na festa de sua Assunção quão grata lhe era essa prática e lhe concedeu por ela grande dor de suas faltas e a pedido da mesma Sor Villani, Maria prometeu igual graça a todos os que rezassem todos os dias as três Ave Marias a seu Coração Imaculado, acrescentando que os protegeria de um modo especial durante a vida e na hora da morte.

Vemos nestas duas revelações a influência benéfica da devoção ao Coração de Maria sobre a conversão e purificação das almas: é sempre o Coração da Mãe espiritual, isto é, da Corredentora nossa amantíssima. Notemos ainda como a prática quotidiana das três Ave Marias, meio efficacíssimo de conversão, de perseverança, de preservação da pureza, nos recorda o Coração de Maria, através destas revelações de Sor Maria Villani que vem confirmar já as famosas de Santa Gertrudes, que também ensinara a prática das três Ave Marias em honra do poder, da sabedoria e da misericórdia do Coração da Virgem Santíssima.

A SEMANA SANTIFICADA

XX DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

Nos últimos arrancos da vida, quando o fio da existência se cortava ao filho, o oficial não encontra saída para tamanho mal, senão acudir com presteza a Jesús Nazareno.

Não seria lá muito afeiçoado ao taumaturgo, na condição de funcionário de Herodes. Entretanto, o amor paterno vence as distâncias e humilha o orgulho para tirar o melhor partido quando tôdas as esperanças lhe estão fechadas.

Começam os estertores preagônicos do filho e vai o pai ter com Jesús.

Não será este o retrato da presente época? Não vemos o mundo a morrer de inanição, de falta de sustento espiritual? Tudo nos prenuncia essa verdade: a falência da moral, o relaxamento dos costumes, a audácia do vício, o aplauso do crime, a fascinação pelas idéias corrutoras, as revoltas sociais, o envenenamento das consciências... eis os sintomas de uma morte que paira na presente etapa sobre a vida da humanidade.

Ao século dos sofismas sucede o século das revoluções, "escreveu Donoso Cortés".

Resta-lhe porém, um remédio eficazíssimo que de pronto impeça a hecatombe ameaçadora. É a instrução religiosa, séria, conscienciosa, construtiva. Não falamos apenas da instrução, porque "ela sem religião é mais uma facilidade para delinquir", asseverou Quetelet. Para obstar o avanço dos males que nos penalizam e acabrunham é a educação religiosa que nos cumpre acudir, pedindo o seu onipotente auxílio ao taumaturgo que tem para cada doença o remédio oportuno e moderno.

"Que importa às gerações infantis saber tôdas as ciências, conhecer todos os seres e suas propriedades, conhecer a arte de falar e declamar, ter fôrça muscular, si desconhecem o fim porque foram creadas, si não se lhes fala do supremo Senhor e Creador? De que lhes servirão tão vastos conhecimentos, si estão restringidos a um desesperante círculo de ferro pela falta de conhecimento da finalidade da vida?"

Após os trabalhos científicos de Hoshoff, Réville, Girad e Rialle, é impossível garantir a existência de um povo sem religião.

A governança dos indivíduos raiará nos maiores desastres do momento em que se descuidar da educação cristã, porque as leis do regime — disse São Tomás de Aquino — dependem do fim. O fim entretanto estará oculto e permanecerá indognoscível quando faltar a lei trazida ao mundo pelo divino Redentor. Seria por essa razão que Deus ordenava se escreverem os preceitos da lei com caracteres patentes e a tôdas luzes manifestos para o devido estudo e recordação. Posto que as mais bem arrazoadas leis se estatuem e os mais proficientes livros de educação se escrevem e os mais modernizados métodos se aprimorem, tudo será às claras insuficiente em faltando o alicerce, o princípio, o sustentáculo, que é a educação cristã. Convenientemente alimentadas essas gerações com o pão da palavra divina, com as lições insuperáveis do evangelho, breve contemplaríamos o milagre do filho do funcionário de

Herodes. Veriamos todos se alegrarem, QUIA FILIUS EJUS VIVERET, porque do sepulcro da morte ressurgiram gerações novas, vivificadas pelo sopro de vida e pela fôrça da educação cristã, que formou outrora as gerações de heróis e os luzeiros do catolicismo.

INSTRUÇÃO CATEQUÉTICA

Qual é o artigo décimo do Credo? — Creio no perdão dos pecados.

Quem possui este poder? — A Igreja católica pelos seus ministros consagrados ou autorizados para isso.

Por quê meios se perdoam diretamente? — Pelo Batismo e pela Penitência.

Admiremos este poder divino e aproveitemo-nos dêle para obter o perdão das nossas culpas.

Deus nos concede quanto lhe pedimos? — Si for conveniente à nossa salvação.

E si não nos for conveniente? — Certamente, quando pedimos com fé e humildade e em estado de graça.

Recebemos ao ponto as graças que pedimos? — De nenhuma forma. Recebemos no tempo que mais nos convier.

FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Coincide neste domingo e por ser tão solene e importante ocupa o primeiro lugar na liturgia dominical.

A festa do Rosário celebra-se desde 1573, como lembrança da vitória de Lepanto, tendo sido estabelecida pelo Papa Gregório XIII.

Celebrava-se no primeiro domingo de Outubro. A reforma do breviário, feita pelo Papa Pio X fixou esta solenidade para o dia 7 de Outubro.

MATERNIDADE DIVINA DE NOSSA SENHORA

Esta festa do dia 11 foi estabelecida pelo Papa Pio XI, no ano 1931, para comemorar o 15.º século do concílio de Efeso, em que se definiu ser Nossa Senhora a Mãe de Deus.

O título é sumamente glorioso. Mãe de Deus só a Maria compete pelas virtudes que praticara e pela escolha divina feita por Deus, em atenção à humildade de sua serva.

ROSÁRIO E CHAVE

Outrora os moços levavam o têrço no bolso, quando à noite se viam obrigados a sair de casa.

Hoje levam a chave de casa.

Moços e moças, sem têrço, com chave de casa, serão melhores que antigamente?

É o pensamento que deve preocupar os pais, para não caírem no castigo de Deus.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

Efemérides Marianas

CONGRESSO MARIANO INTER-AMERICANO

Está se realizando nêstes dias um grandioso Congresso Mariano Inter-Americano, para comemorar o cincoentenário da solene coroação de Nossa Senhora de Guadalupe.

Os fins deste Congresso são: 1) a glorificação de Deus na exaltação da exelsa Virgem Maria, por ocasião do cincoentenário de sua Coroação na Imagem portentosa de Guadalupe; 2) maior conhecimento e divulgação de suas prerrogativas soberanas, de acôrdo com a doutrina da Igreja Católica; 3) indagação, conhecimento e divulgação da história de seu culto e veneração em todos os países do continente americano e das ilhas Filipinas; 4) promoção de sua devoção em todos os aspectos, principalmente como meio de unidade e elevação religiosa social de todos os países do continente; 5) estudo e publicidade de tôdas as manifestações artísticas que têm tido por objeto a Santíssima Virgem Maria, durante séculos de cristianismo deste continente.

O Congresso compreende quatro secções: a) secção religiosa (dogma, doutrina geral, ascética); b) secção histórica; c) secção de assuntos religiosos-sociais; d) secção artística e literária, sendo absolutamente excluídos do Congresso todos os assuntos que, embora tenham conexão com os seus fins gerais, apresentam tendências ou modalidades políticas.

ARQUICONFRARIA DE RIO CLARO

Celebrou-se com muito fervor e brilho externo a novena do Imaculado Coração de Maria, pregando no tríduo final o P. Rafael Dias. No dia da festa houve numerosa comunhão geral, missa cantada pelo côro dos nossos pequenos seminaristas e à tarde concorridíssima procissão com assistência dos Colégios da cidade e de grande número de fiéis.

EM SERRO AZUL (Paraná)

O P. Claudio Arenal pregou frutuosa missão. O povo que ficara durante 20 anos sem sacerdote, caíra no mais lamentável indiferentismo. Como ato final da S. Missão consagrou-se a paróquia ao I. Coração de Maria lendo a fórmula o Exmo. Sr. D. Ático Eusébio da Rocha e ficando estabelecida a Visita Domiciliária, como meio eficaz de garantida perseverança.

NOVO TITULAR DA IGREJA DO MEIER

No dia do Imaculado Coração de Maria, após a celebração da Santa Missa e comunhão geral de mais de 500 pessoas, leu-se o decreto do Sr. Arcebispo do Rio de Janeiro, mudando o titular da igreja dos nossos Padres da Capital Federal.

O decreto está contido nestas palavras: "Fazemos saber que atendendo ao que nos representou o Rvmo. Sr. P. Raimundo Jofré, Superior dos Missionários do I. Coração de Maria e Pároco da Freguesia de Nossa Senhora

das Dores de Todos os Santos, em seu nome e no de seus paroquianos, pedindo a mudança de titular da paróquia, visto não mais funcionar como igreja matriz da mesma a capela de Nossa Senhora das Dores, que deu nome à paróquia e sim o Santuário do Coração de Maria, no Meier, e querendo Nós satisfazer aos desejos dos zelosos Padres Missionários Filhos do Coração de Maria e da população local: Havemos por bem determinar, como pelo presente decreto determinamos que de ora em diante a supra mencionada paróquia se domine oficialmente "PARÓQUIA DO CORAÇÃO DE MARIA DO MEIER" e tenha, no Santuário do mesmo nome, sua igreja matriz".

PARÓQUIA DO DIVINO SALVADOR

Nos subúrbios da Capital Federal regentam apostólicamente os PP. Salvatorianos florescente paróquia que tem por titular o Divino Salvador. Também êles, obedientes à voz do Santo Padre, consagraram sua paróquia ao Coração de Maria, em meio aos esplendores das cerimônias que sabem sempre desenvolver para a maior glória da Virgem Mãe.

CAMPANHA MISSIONÁRIO-CORDIMARIANA

Fazem bem as alunas da Escola Normal Rural Nossa Senhora de Lourdes, de Gravatá (Pernambuco). Entregues por inteiro à campanha missionária, levam de vencida esse empreendimento benfazejo, consagrando as famílias ao I. Coração de Maria. Quando escreveram ao P. Diretor Nacional da Propagação da Fé, P. Dictino de la Parte, já tinham feito 126 entronizações. É um plano Missionário e Patriótico, pois sacrifícios e orações oferecem-nos para que Nossa Senhora salve o Brasil, pelo seu Coração Imaculado, exterminando os inimigos que ameaçam a tranqüilidade da nossa Fé, das nossas Famílias e da nossa Pátria. Tenha outros imitadores esse inspirado e genuíno plano.

PRIMEIRO MONUMENTO DIOCESANO, EM ESPANHA, AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Aproveitando a excepcional ocasião da celebração do VIII Concílio Provincial e a presença dos Bispos sufragâneos, o Exmo. D. Pedro Segura benzeu e inaugurou o primeiro monumento diocesano ao Coração de Maria e fez a Consagração de sua Provincia Eclesiástica ao mesmo maternal Coração.

Foi o resultado da Assembléia Cordimariana celebrada no ano passado em Sevilha. Em tão breve espaço de tempo o projeto viu-se coroado de pleno êxito, contribuindo todas as paróquias da Arquidiocese e muitas Confrarias.

* É em vão que nos chamamos cristãos, se não imitamos a Jesús Cristo.

Meu Cantinho



O enfermo

O PERIGO

No modo de pensar de alguns, devo ser um padre muito atrasado, um retrógrado das éras medievais.

Padre que ainda fala do *inferno*! E préga *inferno* e vem pela imprensa escrever sobre o *inferno*. É uma verdade principal de nossa fé, um dogma infelizmente negado até por alguns católicos que numa absurda posição doutrinária afirmam aceitar tôdas as verdades de nossa fé a exceção... *dô inferno, a existência do inferno!*

E por que?

Ora porque... razões de quem não medita, não estuda, a palavra de Deus.

Existe um Inferno e um inferno eterno e todos estamos sujeitos a perder nossa alma. Meditar esta verdade eterna é necessário as vezes. Este *Meu Cantinho* veio me agora uma conversa. Piedosa jovem de confissão e comunhão e terço, me dizia: — *Não acredito no Inferno. Deus não pode nos condenar... Não creio no Inferno...*

Thiers o grande político e escritor francês palestrava com *Henri Lasserre*, o piedoso historiador de Lourdes. A conversa veio a propósito do inferno — *Deus é bom, disse Thiers Ele não me há de condenar.* — Desculpe-me, meu amigo, responde *Lasserre*, em teologia o verbo condenar não é ativo mas pronominal. Quer dizer: — *Deus não condena os pecadores. Os pecadores... se condenam...*

Poderia ter respondido assim. Como porém neste mundo de ignorância religiosa e de absurdos doutrinários ouvem-se sempre negações do dogma do Inferno, vá isto por aqui em resposta e sirva de meditação e como estes avisos de estradas à beira do abismo: — *Cuidado! Perigo!*

EXISTE O INFERNO?

E como não há de existir, se nossa razão, a nossa fé, a crença de todos os povos. e nossa consciência nos dizem: — há de existir um castigo para o mal e para os maus depois da morte? O Evangelho nos fala com muita clareza no *fogo eterno, no suplicio eterno, nas trevas exteriores, o verme roedor, o ranger de dentes, a eterna condenação.* Jesus Cristo fala do Inferno, promete o céu aos justos, o Inferno aos máus. Trata-se de uma verdade principal da nossa fé, um dogma cuja negação importa em heresia. Não se póde dizer católico quem nega esta verdade principal da fé. Notem bem — verdade essencial e necessária para obter a salvação. Se nego a existência do Inferno, renego minha fé. Existe um Inferno eterno. Creia ou não creia, aceite ou não aceite este dogma, o Inferno existe.

E não deixará de existir só porque deixe alguém de nêle acreditar.

Ouvem-se objeções e despautérios contra o dogma do Inferno. Afinal se resume tudo em geral num argumento: — *Não existe o Inferno e... não existe porque não acredito nêle.*

Fazem certos homens como aquêle passaro das selvas africanas. Ao avistar o caçador a pobre ave esconde a cabeça sob as azas; e, nas trevas naturalmente não vê o perigo. Julga-se salvo. O caçador o mata. O pecador vê e sente que Deus o póde castigar por tanto pecado e tanta maldade; vê diante de si a morte e a eternidade, mas, prefere iludir-se, prefere negar, ocultando-se nas trevas da sua loucura incrédula: — *"Não creio no Inferno!"* E deixará de existir o Inferno só por isto?!

DEUS É BOM!

Sim, Deus Nosso Senhor é a propria Bondade em essência. A misericórdia de Deus é infinita e nesta vida perdôa ao pecador arrependido, como Pai do filho pródigo, como perdôou à Madalena, a Zaqueu, aos publicanos que, o procuravam. O Evangelho respira misericórdia e perdão. E como se não bastasse Nosso Senhor morre numa cruz, e deixa-nos o perdão dos pecados, e o sacramento do Amor. Não há palavra humana que possa traduzir a infinita misericórdia de Deus pelas suas criaturas. Sim, Deus é bom. Deus também é justo. Infinitamente bom e infinitamente justo. Tão bom que nos dará um céu eterno por tão pouco que sofremos e lutamos nesta vida. E tão justo que pune com um inferno eterno o pecado. Por que é bom, há de não ser justo?

— *Por que castigar o pecado de um momento com inferno eterno?*

— O castigo não se mede pelo tempo da culpa. Neste caso o assassino que em três minutos fez um crime não poderia merecer trinta anos de prisão!

Deus terá misericórdia de nós e dos pecadores! — Sim, não há duvida, mas com a condição de que o pecador se arrependa e faça penitência. — Todos iremos para o céu! Todos!... Que injustiça! Que adianta praticar o bem e sofrer por amor de Deus para a salvação? Não seria melhor gozar a vida e pecar à vontade? Então é possível que *Néro* esteja no céu com *S. Pedro e S. Paulo*? A angélica e heróica Irmã de Caridade, uma santa Terezinna, estarão no céu ao lado de uma Cleópatra ou Messalina? O ladrão ao lado do pobre expoliado e justo? A maior prova do Inferno é a injustiça do mundo. Certa vez num Tribunal revolucionário da França perguntam a um padre de Lizon:

— Acreditas no Inferno?

— Como poderei duvidar disto? Se eu fôsse incrédulo eu me tornaria crente nesta verdade só ao ver a injustiça deste Tribunal! Não há justiça na terra. E Deus que é justo não há de castigar o mal? *Deus é bom, sim, mas Deus é justo!*

NINGUÉM VOLTOU...

*Ninguém voltou do Inferno para contar-nos que êle existe! — Sim, e é mais uma razão para se ter cuidado, porque uma vez, lá, não se volta mais! Nosso Senhor responde a esta objeção na parábola do mau rico. Sepultado no Inferno o epulão rogava: *Pai, eu vos peço que o envieis (Lazaro) afim de provar estas coisas e para que não venham meus parentes a cair neste lugar. Abrahão responde: — Eles tem Moisés e os profetas, que os ouçam. Ainda que um morto ressuscite não lhe darão crédito.**

Sim, quem se obstina em viver no pecado e na incredulidade não acreditará no inferno, venha de lá um condenado para o avisar. O pecador se condena zombando e descrendo da sua condenação eterna!

Ninguém voltou? Ouçam êste fato. É contado por *Mons. de Segur* no seu opúsculo "*L'Infer*". Em Roma pelo ano de 1873, numa casa de perdição uma das infelizes decaídas em uma das orgias fôra gravemente ferida a bala na mão direita. Transportaram-na para um hospital. A ferida cangrenou-se e a pobre mulher faleceu naquela mesma noite. No mesmo instante uma das meretrizes que por certo ignorava o que se passára no hospital desperta em gritos todo o quarteirão e ninguém a pôde conter no seu desespero. Vem a policia, procuram acalmá-la! Inutil! Que ouve?

— Eu vi, diz ela. eu vi nossa companheira X; cercada de chamas e a me gritar: — *Estou condenada, e se não queres vir comigo, sai dêste lugar de infames e volta-te para Deus.* Eu vi! Eu vi! Meu Deus! *Misericordia*, bradava entre prantos a pecadora. A aparição horrenda não lhe sai da lembrança. Informam-se no Hospital. Naqueles momentos havia expirado a desgraçada que na aparição clamou:

— *Estou condenada!*

O fato foi sujeito a rigoroso inquerito. A proprietária da casa de perdição furiosa garibaldina e inimiga do Papa, uma terrível e infame prostituta caiu logo enferma. Tão abalada ficou que pediu os sacramentos da Igreja, retratou seus escandalos e insultos ao Papa perante varias testemunhas, expurgou a casa da gente má que a habitava, e morreu santamente arrependida. Tôda a cidade de Roma soube dêstes fatos que concorreram para a conversão de muitos pecadores!

Podéria vos citar muitos outros fatos e exemplos dêste gênero, meus leitores e meus irmãos.

Não digais: — *Ninguém voltou niguem nos garantiu a existência do Inferno.* Como se não bastasse a palavra de Jesus no Evangelho! E vos repito: — *Cuidado! Mais cuidado ainda, porque de lá não se volta mais.* O Inferno é *ê eterno!*

Mons. Ascanio Brandão

P. TEODORO FERNANDES

É o atual vigário de Ibiraci onde celebrará no dia 15 dêste mês o 50.º aniversário de vida sacerdotal. Assistira à solenidade D. Hugo Bressani de Araujo, Bispo de Guaxupé. O P. Teodoro celebrou a sua primeira missa em 15 de Outubro de 1895, na Ilha de Cebú (Filipinas).

Vem ao Brasil o maior Hidro-Avião do mundo

Dentro de poucos dias levantará vôo da França, de viagem para a América do Norte e do Sul, o maior hidro-avião do mundo.

Trata-se do "Latécoère 631", de 75 toneladas, munido de seis motores, com potência de 8.000 C. V. e construído, apesar das dificuldades de tôda sorte, pela indústria aeronáutica francesa.

Transportando 51.000 litros de combustível, é capaz de cobrir 10.000 quilômetros — seja a distância Paris-Rio — sem escala, podendo atingir a velocidade de 420 quilômetros por hora.

O aparelho americano de mesma tonelage, o gigantesco "Martin Mars 202", que fez seu primeiro vôo em julho, foi destruído durante um vôo de experiência, em 5 de agosto último, na baía de Chesapeake, devido à ruptura do estabilizador, em pleno vôo.

O "Leté 631" acaba de efetuar uma viagem de experiência de 8.500 quilômetros, no percurso Bordeus-Dacar-Bordeus, com a velocidade de 328 quilômetros por hora, conduzindo 50 passageiros.

Êsse super hidro-avião está destinado à linha transatlântica e deve cobrir a distância que separa o continente americano do europeu em 20 horas, sem escala, com 50 passageiros e 4 toneladas de frete.

Dois desses aparelhos já foram construídos. O primeiro, requisitado pelos alemães, foi depois destruído, pela aviação aliada. O segundo, construído ocultamente, durante a ocupação alemã, camuflado nos bosques das vizinhanças de Toulouse, desmontado, escondidas suas peças, uma aqui outra ali, foi terminado depois da libertação, tendo já efetuado mais de 100 horas de vôo. Um terceiro está em construção, devendo sair dos hangares no fim do ano e outros seis, em 1946.

A construção da parte externa desses aparelhos exige 350.000 horas de trabalho e apresenta as seguintes características:

Envergadura: 57,43 m.;

Comprimento: 43,46 m.;

Altura: 10,35 m.;

Decolagem em carga: 1 minuto;

Equipagem: 13 homens.

Uma das particularidades do "Laté 631" é a de poder voar com 3 motores do mesmo lado.

BOLSA GENIVAL

D. Maria Julia G. Oliveira	10,00
D. Maria Elisa de Vasconcelos	20,00
Juscelino e Americo B. dos Santos	10,00
Sr. Manoel de Resende Filho	30,00
Srta. Fabiola Franco Corrêa	200,00

Dia 21 de Outubro!

APÊLO DE S. E. MONS. CELSO CONSTANTINI

Arcebispo Titular de Teodosiópolis

Secretário da S. C. de Propaganda Fide
Presidente das Obras Missionárias Pontifícias

Vince in bono malum.

(Rom., XII, 21.)

Terminou o primeiro grande ato da guerra. Mas para as obras missionárias o fim das hostilidades significa o começo de uma nova atividade. Ao furacão das forças destruidoras, nós faremos suceder a organização das forças construtoras; à propaganda do ódio, a propaganda do amor.

A guerra imobilizou muitos missionários, tirou outros de seus postos, semeando a morte e a ruína nos campos de seu labor fecundo. Porém os ânimos jamais se dobram. Vêm-nos à mente as palavras de Jesus Cristo, banhado em suor de sangue em Getsemani: **a carne é fraca, porém o espírito está pronto.** “Eu posso garantir-vos — escreve um Bispo — que meus missionários estão decididos a começar de novo o trabalho sobre novos fundamentos e sempre com o mesmo valor.”

Se fizermos, por outra parte, um balan-

ço da caridade missionária que floresceu entre os povos católicos, deveremos confessar que, mesmo em meio do ciclone da guerra, esta caridade teve impulsos mais generosos do que nos anos de paz.

Por isso enviamos comovida saudação aos valentes arautos evangélicos, que saem agora das trincheiras da fé para continuar com fervor rejuvenescido as obras do bem, e nos inclinamos reverentes diante das centenas de vítimas inocentes, entre as quais se contam seis Bispos.

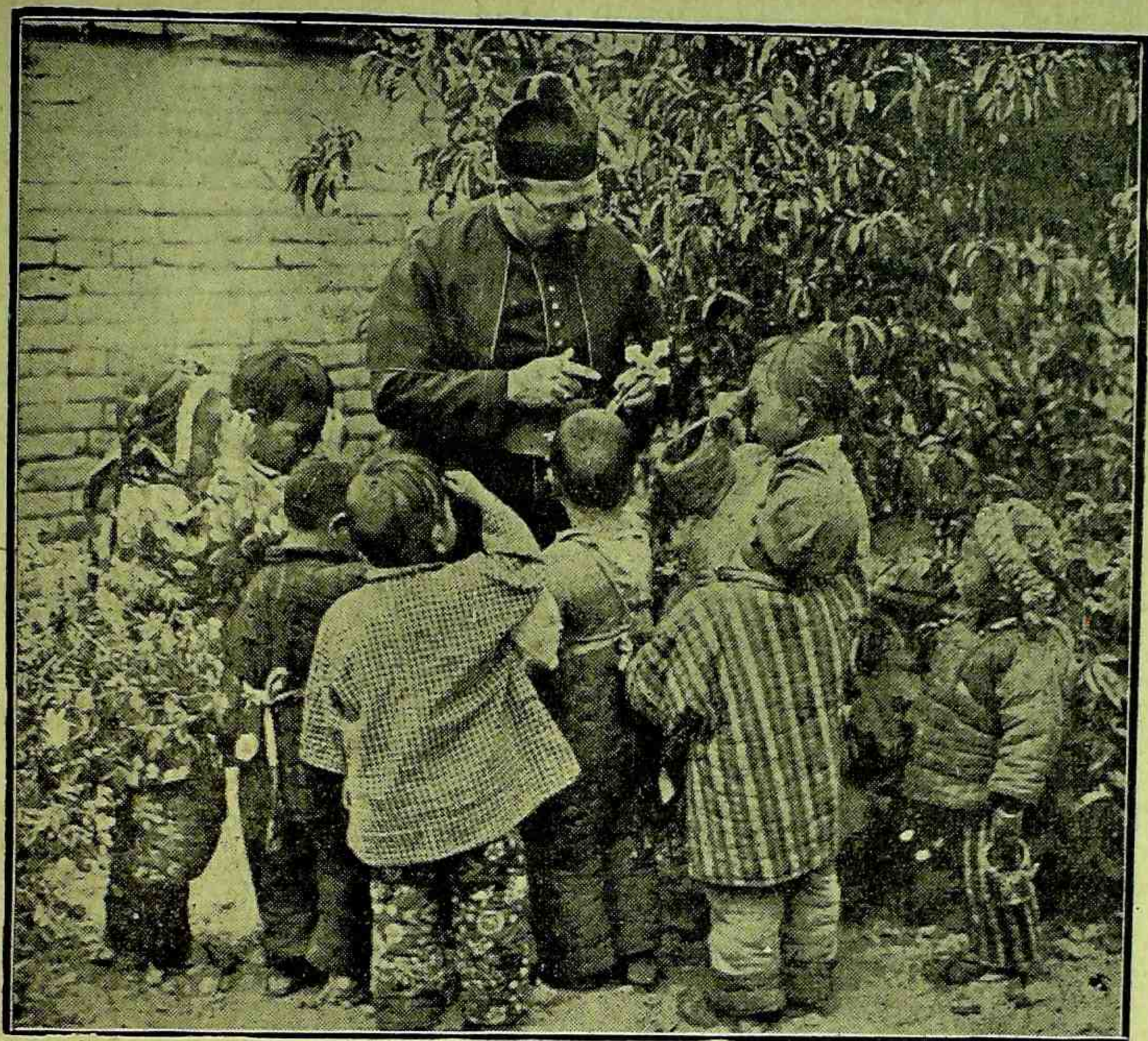
Ao mesmo tempo, sinto necessidade de enviar, em nome da Sagrada Congregação de Propaganda Fide, fervorosa ação de graças a todos os nossos benfeitores do orbe católico.

E agora, mãos à obra! É necessário, meus irmãos, que dupliquemos nossa caridade para enfrentar as vastas destruições de nossas obras missionárias. A Obra da Propagação da Fé, cheia de confiança, vos estende a mão.

Muitas igrejas e residências episcopais, muitos seminários e escolas, muitas casas paroquiais e conventos de religiosas, vários dispensários e hospitais são presentemente um cúmulo de ruínas. Não importa! A idéia



Irmãs missionárias praticando a caridade com os necessitados e enfermos, são as lúdimas glórias da Igreja Católica nas terras de missões



O Bispo missionário catequiza os pequeninos a amar o verdadeiro caminho da vida

cristã não morreu; pelo contrário, irradia maior esplendor.

Muitos missionários perderam tudo, menos a esperança em Deus e a confiança no auxílio do mundo católico; sofreram a fome, depois de esgotados seus últimos recursos. Um Bispo viu-se obrigado a vender os cinco sinos da catedral a fim de poder enviar um pouco de pão aos seus missionários e seminaristas. Outro Bispo e um Padre foram arrancados de sua própria residência e obrigados a fazer o ofício de varredor numa cidade pagã.

Nós, na distribuição dos subsídios, devemos ocupar-nos antes de tudo das necessidades mais urgentes, diminuindo o socorro das missões que sofreram menos. Porém também estas precisam viver; especialmente os seminários para a formação do clero local, não podem nem devem suspender sua santa atividade.

Certo Bispo nos escreve: "Por falta de recursos e porque o preço da vida subiu de uma maneira incrível, fomos forçados a fechar o seminário menor e temos que suceda o mesmo ao seminário regional."

O maior exemplo de caridade nos vem do Papa, que fez chegar seus socorros aos prisioneiros, aos prófugos, aos missionários dos mais remotos confins do mundo. Temos também belo exemplo da parte de muitos pagãos bons. Numa cidade meio destruída pelos bombardeios, o convento de religiosas carmelitas ficara privado de todos os recursos de subsistência. Algumas senhoras pagãs entraram em acôrdõ e prometeram ao Bispo manter as pobres religiosas por todo o tempo que durasse a guerra.

Os pagãos são movidos por um sentimento de humanidade e de simpatia pelos missionários, que renunciaram à família e à pátria para fazer o bem em países longínquos. Nós, a êste motivo de humanidade, devemos acrescentar o sentimento cristão, a consciência de participar da grande obra da Igreja, que assenta seus arraiais em terras cada vez mais distantes para levar aos pagãos a graça da Redenção.

Para nós, a caridade missionária é uma glória e um dever sagrado.

O Santo Padre, na mensagem radiofônica de 12 de maio, disse: "Ajoelhados em

DIRETRIZES

A IGREJA É INCOMPATÍVEL COM O COMUNISMO

O Arcebispo da Baía e primaz do Brasil, D. Augusto Álvaro Silva, atualmente no Rio de Janeiro, concedeu uma entrevista coletiva à imprensa S. Excia. Rvma. focalizou vários assuntos entre os quais o êxito do sinodo diocesano realizado na última semana na capital da Baía, bem como a posição da Igreja no momento atual, externando a repulsa do mesmo pelo comunismo.

Relativamente a maliciosa insinuação sobre o baixo e alto clero, adiantou: "Tenho a ufania de garantir que na minha arquidiocese não existe absolutamente essa divisão, e o pensamento comum do clero e fiéis é que há absolutamente incompatibilidade entre catolicismo e comunismo, conforme a Encíclica Divini Redemptoris de S. S. o Papa Pio XI

"VERDADEIRA TRAIÇÃO O ALHEIAMENTO DOS CATÓLICOS NA PUGNA ELEITORAL"

D. Antônio dos Santos Cabral, arcebispo metropolitano, compareceu ontem ao juízo eleitoral onde recebeu o seu título de eleitor. Falando a um matutino, acentuou que "em ocasiões como esta em que tantos perigos ameaçam a religião e a pátria, o alheamento dos católicos nas pugnas eleitorais se poderia equiparar a uma verdadeira traição."

Frizou que já tinha expedido as necessárias ordens no sentido de que todas as religiosas exerçam o direito que no caso o dever do voto já estando em curso o processo de alistamento de todas as freiras da capital e dos demais religiosos ao serviço da igreja. D. Cabral seguiu ontem para o Rio.



espírito ante as tumbas, ante as fossas abertas e enrubescidas pelo sangue, onde repousam os despojos daqueles que caíram vítimas de combates ou de carnificinas inhumanas, da fome ou da miséria, Nós os encomendamos em Nossas orações, e especialmente na celebração do Santo Sacrifício, ao amor misericordioso de Jesús, seu Salvador e seu Juiz..."

Nós nos unimos aos sentimentos do Santo Padre o Papa. Podemos sufragar a alma dos mortos com a oração e também com a caridade missionária. Ontem o mundo era o reino da morte; hoje éle deve ser o reino da vida.

Notícias **MISSIONÁRIAS**

BÔDAS DE OURO RELIGIOSAS

O Exmo. e Revmo. Senhor Dom José de Haas, O. F. M. festejou as bôdas de ouro de sua entrada na Ordem dos Franciscanos.

Holandês de Nascimento, brasileiro naturalizado, foi nomeado em 1907 Vigário de Arassuai, no então bispado de Diamantina. Criada a diocese de Arassuai em 1914 foi o primeiro Vigário Geral da nova diocese, cargo que exerceu durante 21 anos sucedendo, em 1935 ao Exmo. e Revmo. Sr. D. Serafim Jardim, transferido para a Sé Arquiepiscopal de Diamantina.

D. José Haas é um verdadeiro bispo missionário, realizando um apostolado cheio de benemerências.

CONGRESSO DE AÇÃO CATÓLICA DE POÇOS DE CALDAS

Na cidade mineira de Poços de Caldas, diocese de Guaxupe, realizou-se importante congresso de Ação Católica, com a presença de vários prelados:

São as seguintes as resoluções do Congresso:

1.º — Amor e dedicação ao Santo Padre, cabeça visível da Igreja.

2.º — Relembrar o decreto 157 do Concílio Plenário Brasileiro, sobre a obrigatoriedade da organização dos quadros da A. C. em tôdas as paróquias da Diocese.

3.º — Intensificação do estudo da doutrina do Corpo Místico de Cristo, segundo as normas da encíclica "Mystici Corporis Christi" para que se possa amar efetivamente o Corpo Místico de Cristo, que é a Igreja.

4.º — Amor e devoção filial a Nossa Senhora, segundo o ensinamento do epilogo da "Mystici Corporis Christi".

5.º — Intensificar o estudo da Sagrada Escritura, conforme as normas da encíclica "Divino Afflante Spiritu".

Sendo os salmos a oração da Igreja no ofício divino pedir ao Padre Leonel Franca tradução em português de todo o livro dos salmos para uso dos fiéis segundo belíssima nova versão latina de que fala o "Motu próprio" de Pio XII.

MONS. ANTÔNIO RAMALHO

dd. Vigário Geral de Jaboticabal

Celebrou o seu Jubileu de Prata de sacerdote, em 15 de Agosto.

Ainda que alheio às manifestações e festas, Mons. Ramalho pode ver o quanto é benquistado e o quanto sua pessoa é admirada pelos trabalhos desenvolvidos na Diocese de Jaboticabal. Por estas colunas felicitamos o amigo festejado desejando-lhe a celebração do Jubileu de Ouro.

O engano popular do comunismo e o sentido do Evangelho

Horror imenso, pasmo e receio profundo de uma morte imediata causou no grande império japonês a notícia da queda das bombas atômicas sobre duas das suas grandes cidades, reduzidas em um momento não só a cemitérios desolados, mas a montões de cinzas sobre uma vasta e profunda cratera.

Apesar da sua altivez racial o povo mais adiantado e modernizado do Extremo Oriente decidiu, pois, desistir da guerra ulterior e submeter-se sem condições aos povos vencedores.

Mas há para os países cristãos e ocidentais outro perigo não menos temível que essas bombas decisivas e apavorantes da última invenção: a ameaça do comunismo que já escravizou no Oriente europeu muitas nações independentes, começando pelos vastos morticínios de milhares de seus cidadãos sob pretexto de dissidência da nova ordem de coisas, pois não permite essa seita sob perigo de tudo perder, os bens, a liberdade e a vida, ainda entre os seus adeptos, se algum dêles se tomar a licença de censurar os atos dos seus dirigentes, tendo dado as primeiras experiências com sacrifícios de milhões de cidadãos na própria Rússia e seguindo-se a sua execução para os que não se conformaram pelo espaço dos trinta anos já decorridos, e como se deu na Espanha, matando meio milhão dos seus habitantes.

AS UTÓPIAS DA VIDA SEM TRABALHO

Mas essa onda de destruição ameaça alastrar-se por todo o mundo pela inepta aceitação desse sistema político antieconômico, sendo o povo seduzido com promessas de um suposto paraíso que a experiência demonstrou demais ser pura fantasia, e a razão prova ser impossível, pois se muitos populares pensam que poderão viver sem trabalho, não refletem que assim não poderá haver produção nem, portanto, meios de vida; e se esperam viver como compensação, do trabalho dos que hoje não se dedicam a serviços manuais, se esquecem de que êsses que chamam de ociosos, de vagabundos ou ainda de exploradores, são em número reduzidíssimo em comparação dos que trabalham; e seria, pois, impossível que dez homens, se tanto, produzissem para noventa que já não querem mais trabalhar.

Evidentemente, êsses ociosos teriam que ser logo substituídos, por quem? pelos que antes trabalhavam. Logo, e já... pois no mesmo dia do começo se achariam quasi todos, oitenta por cento, sem meios de viver.

AS UTOPIAS DA REPARTIÇÃO GERAL

Promete-se e espera-se a repartição das terras; mas a terra é um dos meios de produção; e sem trabalho, *sem muito trabalho* não produzem: o reparto da terra seria também, e forçosamente, muito desigual, pois as terras são muito diferentes quanto às suas qualidades e possibilidades da produção.

As fábricas e as oficinas já se vê que não

se podem repartir: essas fábricas que coletivamente dão trabalho e sustento a dezenas, a centenas e até a milhares de operários não se podem dividir para serem repartidas; e se fôsse possível dividi-las, fica para todos ainda a necessidade fatal do trabalho.

Quer-se também a distribuição da riqueza existente: se se trata do consumo imediato, os gêneros alimentícios e o vestuário, logo e aos poucos dias estariam consumidos; e a necessidade inadiável do trabalho apresentar-se-ia a êsses pretenciosos como um fantasma horrível ao qual não se poderia fugir.

As casas ricas, os palácios dariam agazalho para mui poucos moradores, além de que não seria justo o pôr na rua os seus atuais donos ou inquilinos; e note-se que os detentores do poder na Rússia estão melhor alojados que os mais ricos norte-americanos.

A DIGNIDADE DO POBRE

Jesús Cristo, o Filho de Deus, veio reformar os costumes, sublimar a vida moral dos homens, prometendo até a graça divina, o apóio sobrenatural para vencer as paixões humanas que solicitam a essa reforma social ou antes anti-social: elevou a pessoa do pobre e do aflito em tôdas as suas situações a uma dignidade superior, dizendo que o que se fizesse a favor dêles, mereceria um grande prêmio no céu, como se a êle mesmo, a Jesús, se tivesse feito; ameaçou os ricos sem coração, os capitalistas daqueles tempos, com o eterno castigo, se levassem o seu egoísmo a desprezar e a desatender aos miseráveis e aos menos favorecidos da sorte, exigindo para aquêles a esmola e para êstes o auxílio de que pudessem necessitar.

RESPEITO Á PROPRIEDADE

Nunca porém lhes mandou privar-se totalmente dos seus bens; e o mesmo confirmou o apstolo São Pedro, o vigário de Jesús na terra, quando repreendeu a Ananias pela fingida doação total da sua fazenda, reconhecendo que não era preciso dar ou vender nenhuma parte do bem imóvel; bastaria pois que desse algo do que sobrasse do seu rendimento, conforme ao preceito de Jesús.

Jesús Cristo confirmou, ao contrário de tantas pretensões, o direito de propriedade, repetindo os preceitos da lei natural que se acham expressos no decálogo: Honrarás teu pai e tua mãe; não matarás; não pecará contra a castidade; *não furtarás*, quando recordou êstes mandamentos ao jovem que lhe perguntou o que havia de fazer para conseguir a vida eterna.

Não se pode, portanto, perturbar com revoluções e com novos sistemas pseudo-econômicos a ordem estabelecida pelo Criador, e através de séculos e milênios guardada, como uma garantia de vida, por tôda a humanidade.

P. Luís Salamero, C. M. F.

Defesa das tradições cristãs no Brasil

“Os católicos devem organizar-se, por toda a parte, numa poderosa ação social, fora e acima dos partidos” — Encerrados os trabalhos da comissão episcopal da Ação Católica — Palavras de D. Jaime de Barros Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro

Reuniu-se, a Comissão Especial de Ação Católica, integrada pelos arcebispos D. Jaime de Barros Câmara, do Rio de Janeiro; D. Carlos Carmelo de Vasconcelos, de São Paulo; D. Augusto Álvaro da Silva, da Baía, Primaz do Brasil; D. Antônio dos Santos Cabral, de Belo Horizonte e D. José Pereira Alves, bispo de Niterói. Assistiram, também, às reuniões, que se realizaram no Palácio São Joaquim, o arcebispo de Cuiabá, D. Aquino Correia e o bispo D. João da Mata, do Amazonas.

Os trabalhos prolongaram-se por quatro dias e foram intensos.

Dentre os importantes assuntos resolvidos, figura a reforma dos estatutos e regulamentos da Ação Católica determinada pelas exigências do momento.

Reunião de Encerramento

Num dos salões de honra da sede do Arcebispado, teve lugar a sessão de encerramento, que foi assistida pelos representantes da imprensa. Foi lida a ata que enumerava os trabalhos realizados pela reunião, tendo, logo após, o Arcebispo do Rio de Janeiro e os demais titulares trocado impressões com os jornalistas.

Fala o Arcebispo do Rio de Janeiro

Inicialmente, o Arcebispo do Rio de Janeiro, referindo-se à reunião da Comissão Episcopal, falou sobre as tarefas da Ação Católica, de uma homenagem ao Santo Padre e da questão da reforma dos estatutos e dos regulamentos da Ação Católica.

Disse S. Revma. que os estatutos e regulamentos reformados foram remetidos à Nunciatura, que os enviará a Roma para aprovação do Santo Padre.

Como transcorreram os trabalhos

A Ação Católica Brasileira tem como seu mais alto organismo diretor a Comissão Episcopal que esteve reunida nesta capital nos últimos quatro dias. A finalidade da reunião foi o estudo das atuais condições da Ação Católica, para uma revisão do que é oportuno alterar, de acordo com o que a experiência tem revelado, através de quase dez anos de atividades.

No decorrer dos nossos trabalhos, foram realmente sugeridas várias modificações nos Estatutos Gerais da A. C. e se elaborou uma regulamentação dos quadros que chamamos, em nossa linguagem própria, organizações fundamentais.

No entanto, só depois de aprovadas pela Santa Sé, serão executadas as alterações sugeridas que, aliás, são de caráter estritamente secundário.

Neste terreno de se manter uma inquebrantável união dos católicos nenhum sacrifício será demais. É na demonstração de uma caridade viva, em todas as nossas atitudes que abriremos os caminhos para a implantação do Evangelho, por toda parte. Cada gesto nosso tem uma repercussão. Por isto mesmo, estes gestos devem ser a pura expressão dos ideais que formam a nossa consciência.

Católicos unidos e à altura dos nossos tempos com uma compreensão clara dos problemas que nos cercam é uma decisão sincera de influir na solução deles — eis aí uma síntese do que desejamos, ardentemente, transmitir aos filhos da Igreja, espalhados por todos os recantos do Brasil.

O momento Político Nacional

Fomos solicitados, numerosas vezes, durante os dias de nossa reunião, a dizer uma palavra sobre o momento grave que o Brasil está vivendo.

As nossas posições já estão tomadas. As atitudes dos católicos brasileiros têm sido muito claras, através dos vários movimentos dirigidos pelos arcebispos e bispos nas suas dioceses, além do imperecível documento que foi o Manifesto do Episcopado Brasileiro, sem esquecer outras palavras de ordem dos Snrs. bispos, divulgadas largamente no território nacional.

Estamos dispostos a todos os sacrifícios para conservar as tradições cristãs de nossa Pátria. Essas tradições se confundem com a própria história do Brasil. Os católicos já foram convocados para a batalha livre e pacífica das eleições. Há uma verdadeira mobilização cristã em todo o território nacional. Ninguém ficou isento de deveres nesta convocação.

A Liga Eleitoral Católica, fora e acima de qualquer atuação partidária, sob a direção dos bispos, orienta a consciência eleitoral dos católicos, para a defesa dos postulados católicos, com a permanência do ensino religioso facultativo nas escolas, o casamento indissolúvel, a assistência religiosa às classes armadas e aos hospitais, tudo sob as bênçãos de Deus, cujo nome os católicos invocam, sempre, nas grandes decisões de sua vida.

Não é só nisto que os católicos estão empenhados. Preocupa-nos, fundamentalmente, uma reforma social que atenda às justas aspirações das classes trabalhadoras e as necessidades — que são grandes — do nosso povo. Impõe-se resolver a questão do bem-estar das populações brasileiras. É desejo da Igreja que, por toda parte, os católicos se movimentem numa poderosa ação social, fora de partidatismo político, ação que vá, desde agora, pelos campos e cidades, atendendo, numa fase preparatória e imediata, aos anseios legítimos do povo, para que amanhã este trabalho ligado ao que se tem feito até agora, resulte numa base para a verdadeira ordem social estável, justa e cristã.

De resto, uma grande força, a maior de todas com que contamos, será a garantia da vitória dos nossos ideais.

Esta força é a oração. Deus ouvirá nossas preces e salvará o Brasil”.

Notas e Informações

FOI NEGADO O TEATRO SANTA ISABEL AO PARTIDO COMUNISTA EM RECIFE. —

Razões apresentadas pela Prefeitura — Na petição dirigida ao prefeito pelo Partido Comunista do Brasil, em data de 14 do corrente, solicitando o Teatro Santa Isabel para a instalação do Comitê Estadual, hoje, dia 23, foi exarado o seguinte despacho:

“Reconheço que o Partido Comunista na atual fase de propaganda está agindo dentro da ordem e da lei. E os poderes públicos têm assegurado plenas garantias ao mesmo. Há, porém, grande diferença entre garantir e proporcionar elementos de propaganda. Nós representamos e defendemos o ideal democrático enquanto que a doutrina comunista pugna pelo governo de um só partido. E um partido, é força, violência, falta de liberdade. Se nós democratas, além de assegurarmos o direito de propaganda, colaboramos na mesma, como seria na hipótese, a cessão do Teatro Santa Isabel para a instalação do Comitê Estadual, estaríamos contribuindo para o desaparecimento do regime em que vivemos e que nos assiste a obrigação de defender. O teatro poderá ser cedido para reuniões à sua essencial finalidade, mas pelos motivos expostos indefiro o requerimento do Partido Comunista do Brasil, seção de Pernambuco.”

UM ESFÓRÇO DIGNO DE LOUVOR. — “É realmente digno de louvor o esforço que vem desenvolvendo, há mais de um ano, o Ministro Apolônio Sales no estudo da questão — que ele reabriu no atual Governo Federal — do aproveitamento da Cachoeira de Paulo Afonso, para suprimento de energia elétrica às regiões do Nordeste.

O seu projeto teve de passar por muitos crivos, mas, ao que parece, está agora em condições de ser concretizado depois do pronunciamento da Comissão de Planejamento Econômico. A fórmula encontrada foi a constituição da Companhia Hidro-elétrica do São Francisco, com o capital inicial de Cr. \$400.000.000,00, de que o Governo Federal participará

com a metade, reservando o direito de reduzir, pela venda das ações essa cota a Cr. \$102.000.000,00. Contemporaneamente, seria outorgada à mesma Companhia, o diploma de concessão para o aproveitamento da Cachoeira autorizado o Ministério da Fazenda a entrar desde logo com a primeira parcela de Cr. \$ 20.000.000,00, de seu capital.”

REGRESSO DO ÚLTIMO CONTINGENTE DA F. E. B.

— O rádio informou que o último contingente de tropas brasileiras, consistindo em 133 oficiais e 2.450 praças, deixou a Itália, saindo do porto de Nápoles a bordo de um navio-transporte norte-americano.

VISITARÁ O BRASIL O PRESIDENTE DO CHILE.

— Nos círculos geralmente bem informados, indica-se que o Presidente Rios, visitará, durante a viagem que fará aos Estados Unidos, todos os países americanos, com exceção da Argentina, cujo Governo não o convidou.

O Presidente Rios visitará Lima, Quito, Paraná, Havana, Washington e, depois de visitar o Canadá, regressará pelo México, América Central, Antilhas, Venezuela, Brasil, Uruguai, Paraguai e Bolívia.

ABOLIDO O RACIONAMENTO DO CAFÉ NOS ESTADOS UNIDOS.

— O Departamento de Administração dos Preços colocou o café fora dos registros oficiais de racionamento. O racionamento do café começou a 29 de novembro de 1942, à razão de meio quilo por pessoa em cada 5 semanas. Em fevereiro de 1943, a ração foi reduzida para meio quilo em cada seis semanas. No dia 22 de março de 1943 as existências de café cru começaram a subir, e cada cartão representava meio quilo de café por pessoa em cada três semanas.

III CONFERÊNCIA DE RÁDIO COMUNICAÇÕES.

— Mais de 1.500 emissoras irradiaram a sessão de encerramento do

importante conclave — Para demonstrar o espírito de solidariedade que presidiu à III C. I. R., onde todas as nações americanas e as possessões do Império Britânico neste continente se reuniram para estabelecer as normas de princípios que deverão reger as telecomunicações na região americana e ainda numa demonstração pública e inequívoca do espírito que anima aqueles que nas suas estações radiodifusoras, trabalham anonimamente por um mundo melhor, onde os homens se conheçam mais e se tornem cada vez mais dignos uns dos outros, mais de 1.500 estações radiodifusoras, na maior cadeia jamais organizada, transmitiram a sessão de encerramento dessa conferência.

EDUCAÇÃO DAS POPULAÇÕES RURAIS.

— Noticia-se que o Governo vem tomando providências, desde maio último, para o estabelecimento de dois acordos com os Estados Unidos através da Fundação Inter Americana de Educação, sendo um para o ensino industrial e outro para a educação das populações rurais. O primeiro será executado por intermédio do Ministério da Educação, e o segundo por intermédio do Ministério da Agricultura.

GENERAL FRAGOSO. — Faleceu no Rio de Janeiro o general Augusto Tasso Fragoso. O ilustre extinto, que teve, destacada atuação no cenário político nacional, foi um dos mais ilustres colaboradores do marechal Floriano Peixoto.

CESSADA A CENSURA POSTAL.

— Em consequência do término da guerra, cessou em todo o País a censura da correspondência postal. A medida foi tomada pelo Departamento dos Correios e Telégrafos. Assim sendo, não há mais a esse respeito nenhuma restrição. Persistem apenas aquelas considerações de caráter excepcional e que atingem determinados objetos de curso proibido, de acordo com o que se tem estabelecido nas diversas convenções internacionais.

Bibliotéca amena da "AVE MARIA" (9)

O Castigo

Pelágia voltou-se.

— Nhanhan, deixe p'ra minhan. Onde é qui essa pobre moça vai drumi?

— Não tenho nada com isso.

Vera estava na cozinha, terminando a ceia.

— Pegue na sua trouxa — disse-lhe brutalmente Pelágia e saia já da minha casa, malvada embusteira. Eu estou velha, mas não quero morrer por enquanto. Teve muito cuidado em esconder suas traças, mas já foram descobertas. Soube que foi expulsa de uma casa por ter envenenado uma senhora; portanto, retire-se antes que queira fazer o mesmo comigo.

— Isto foi uma calúnia — disse, chorando, a pobre órfã; — eu nunca procurei envenenar pessoa alguma.

— Tá tá tá, minha santa do páu ôco! Excusa tomar êsses ares de vítima, para mover a minha compaixão. Saia, e já.

— Deixe-me, então, passar ao menos esta noite aquí. Amanhã cedinho sairei.

— Não, não e não!

Vera chorou, suplicou, mas em vão.

Aquela malvada mulher não tinha coração. Pelágia sofrera muito no passado. A morte ceifara, uma a uma, em pouco espaço de tempo, sua grande fortuna, restando-lhe apenas aquelas terras, de cujo produto vivia.

Como não tinha religião alguma, os sofrimentos exacerbaram-lhe o caráter, tornando-a ríspida e má para com todos, excetuando o neto, que adorava, e o preto, que a servia como um cão fiel.

A pobre moça, vendo que implorava debalde, arrumou a sua trouxa, já bem diminuída, pois ali nada recebera, e saiu.

Andou alguns passos e encostou-se a uma árvore, chorando amargamente. Que seria dela, sòzinha na estrada, exposta a tôda sorte de perigos?

A pobrezinha não sabia o que temer mais: se os homens ou os animais. Encostada à árvore, com os olhos esbugalhados, os membros entorpecidos pelo terror, a pobre moça tremia, assustada, pelo menor ruído. Um inseto que saltasse, uma folha

que se movesse impelida pela aragem, tudo causava-lhe arrepios de medo.

Com o crucifixo agarrado ao peito, nem siquer podia orar.

VII

A terra estava já completamente envolta nas trevas da noite. Só se podia vêr lá em cima as estrelinhas tremeluzentes e cá em baixo algum raro pirilampo que despedia, com intermitências, a sua luzinha mágica.

Daí ha pouco foi surgindo a lua. Uma suave claridade foi se espalhando pela terra.

Já agora a pobre Vera podia vêr onde estava e fugir de qualquer ataque imprevisto de algum animal daninho.

Ainda assim, ela olhava espantada as sombras projetadas pelas árvores que, na sua imaginação exaltada, se apresentavam como gigantescos fantasmas.

Passado algum tempo, a moça divisou um vulto, que parecia procurar alguém, e que pouco a pouco vinha se aproximando.

O terror paralisou-lhe a voz na garganta.

Era o preto Anacleto que, condoido da sorte de Vera, vinha procurá-la.

— Nhanhanzinha, vancê me perdôa? Si eu soubesse qui a patrôa ia li expursá, eu num contava nada.

Vera respirou, aliviada.

— Não te quero mal por isso — disse ela; — perdôo-te, porque não o fizeste com má intenção.

— Eu vim li propô um acôrdo. A patrôa já foi drumí. Si vancê quizé, eu abro a porta, vancê drome em casa e, de minhã cedinho, vancê sae. A patrôa nem precisa di sabê.

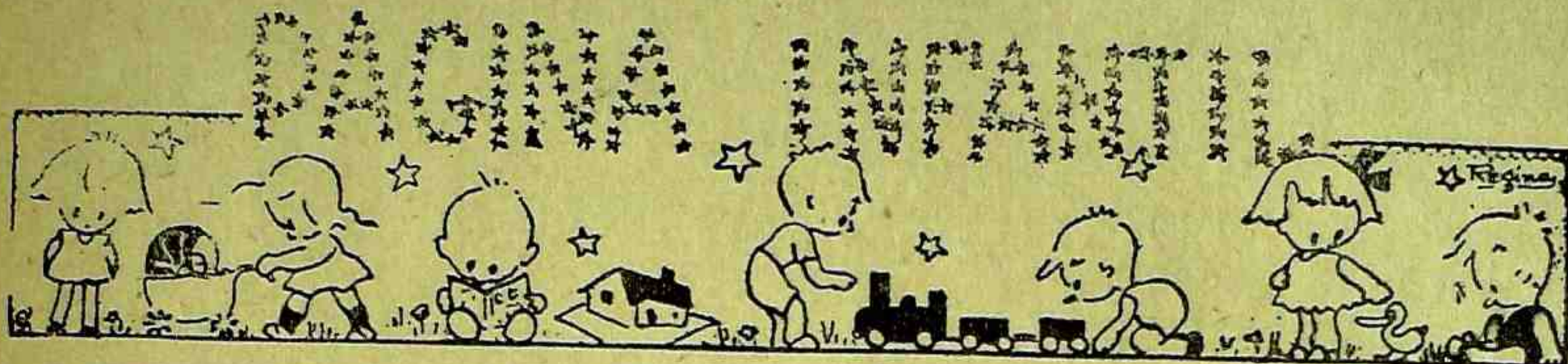
— Aceito o teu oferecimento e muito te agradeço — disse a moça, satisfeita. — Estava quasi a morrer de mêdo!

Anacleto, satisfeito de expiar em parte o mal que tinha feito, acompanhou Vera até em casa. Entraram muito de mansinho e cada um foi para o seu quarto, sem serem pressentidos por Pelágia.

A órfã ajoelhou-se e agradeceu a Deus. A Divina Providência velava por ela.

No dia seguinte levantou-se bem cedo, para não comprometer o preto, e saiu.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

Trabalhando para as Missões...

— ... Então você não põe nada no cofre?! perguntou Luizinho.

— Não! disse Roberto sem pestanejar. Tenho só alguns nikes. O que valeria dar tão pouco? E adiantou, antes que o amigo protestasse:

— Você deve falar com o Joãozinho. Ele sempre tem notas na carteira. O pai dele é industrial!

— Falarei com ele depois, decidiu o Luizinho disposto a ir até o fim. Mas acho que você também deveria contribuir...

— Com estas migalhas?! Que grande auxílio, hein?

E acrescentou muito convicto:

— Convença-se, meu velho, de que essas ninharias não prestam. As Missões precisam de muito dinheiro. Estas moedas não ajudariam em nada. Si eu tivesse muito dinheiro, e fosse bem rico...

Luizinho não insistiu mais. E os dois continuaram a caminhar.

A escola não ficava muito perto. Mas era um bom exercício desenferrujar as pernas. Principalmente quando a manhã era linda, e primaveril.

Já tinham esquecido o incidente, quando Roberto exclamou apontando para uma construção enorme e magestosa que se erguia do outro lado da rua:

— Veja Luiz! Como está adiantada!

E arregalando ainda mais os olhos:

— Caramba! Como cresceu!

— É verdade! disse o amigo, pensativo. Como cresceu!... Era pequenina assim, lembra-se? Quando por aqui passávamos, víamos os alicerces... a disposição das salas...

— Era menor do que nós dois! falou Roberto sorrindo.

— Era menor do que nós dois! repetiu Luizinho. Mas depois, os tijolos foram se ajuntando. Um por um... Todos ali enfileiradinhos! E as paredes foram subindo... Subindo... Si não fossem eles não teríamos aqui, a bela construção que admiramos!

— Lá isso é verdade!

— Seria engraçado se um daqueles tijolos pudesse falar... O que não diria!

— Você tem imaginação! caçoou Roberto. Luizinho ficou muito sério:

— Certamente ele diria: Sou pequenino e sou frágil... No entanto ao lado destas possantes vigotas e unido à argamassa que me prende aos outros tijolos, como pude me tornar valioso e útil! Olhem bem para mim. Eu ajudei a construir esta casa! Sou agora mais do que um pouco de barro. Muito mais!...

Roberto compreendeu onde o amigo queria chegar.

Compreendeu e entregou os pontos...

— Penso que os meus nikes poderão fazer alguma coisa, Luiz! disse meio envergonhado.

E remexendo nos bolsos entregou ao amigo o que tinha economizado para assistir no domingo o jogo do São Paulo...

— Ponha isso no cofre! falou sorrindo. Você me convenceu.

— Deus lhe pague, Roberto! Ainda bem que você me copreendeu o que eu lhe quizei dizer. Na verdade, todos devemos auxiliar as Missões. O rico deve dar muito. O pobre, um pouco do que possui... Mas todos devem cooperar. Todos!

Ele guardou os nikes no cofre, depois disse satisfeito:

— Agora só falta falar com o Joãozinho. Você acha que ele dará alguma coisa?

Ora! Não se preocupe, rapaz! Si for cabeçudo como eu... traga-o para ver esta casa... Ou lhe mostre o Martinelli.

Diante do colégio os dois se separaram.

— Até a hora do recreio! disse Luizinho apertando a mão do amigo. E muito obrigado!

— Eu é que lhe agradeço, meu velho! disse Roberto que se afastou risonho e satisfeito consigo mesmo.

E desde então nunca mais deixou de auxiliar as Missões.

Regina Melillo de Souza

LIVROS NOVOS

RETALHOS D'ALMA

Um belo e sugestivo romance da autoria de

Anésia de Souza Ramos

350 páginas de leitura sadia, amena e atraente. — "É um problema difícil a escolha de um romance bom para as meninas! — Pois aí está um mimoso, comovedor e belo". (Apreciação de Mons. Ascânio Brandão.) — PREÇO Cr. \$15,00.

★

A PAIXÃO

DE N. S. JESUS CRISTO

contado às crianças por

Maria Filomena Penido Marques

Um esplêndido prêmio para Catecismo e encerramento de aulas.

PREÇO Cr. \$7,00

PEDIDOS À LIVRARIA DA "AVE MARIA"
CAIXA POSTAL, 615 SÃO PAULO

Biblioteca do Lar

Para os amigos da "AVE MARIA" e da boa leitura oferecemos, a título de propaganda, um lote de

25 LIVROS

de leitura variada

APENAS POR Cr. \$100,00

Pedidos à

CAIXA 615 - SÃO PAULO

SELOS

Auxiliar as missões, enviando selos usados, sobretudo COMEMORATIVOS, ao Diretor do C. F. M., Caixa, 153 Curitiba. Mas, atenção! não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.

Casa S.^o Antônio

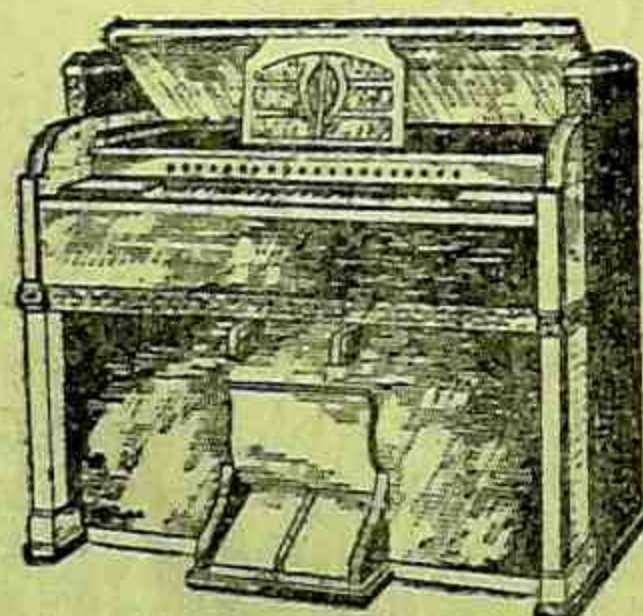
— DE —

HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica de Imagens — Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo
Rua Quintino Bocaiuva, 246
SÃO PAULO



OCUPADÍSSIMO!

MAS... SABE ALIMENTAR-SE

• Naturalmente, sente-se tão bem disposto, cheio de vivacidade e energia — a razão da alegria de viver! Seus alimentos, verdadeiramente nutritivos, são preparados com a insuperável

MAIZENA DURYEA



A MAIZENA DURYEA
Caixa Postal, 6-B-São Paulo
Peço enviar-me, GRATIS, o livro 52
"Receitas com Maizena Duryea"

NOME _____

RUA _____

CIDADE _____

ESTADO _____

11 4

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
Ã
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

HARMONIUNS das Melhores Marcas

Desde o Portatil com Transpositor até ao Harmonium-Órgão

Pianos - Instrumentos - Acessórios -
Músicas - Métodos Musicais - Discos Sacros

Descontos especiais para colégios e professores

FACILITA-SE O PAGAMENTO

Peçam Informações e Catalogos à

CASA MANON

Rua Boa Vista, 162 — Caixa Postal, 568 — São Paulo